# Inclusão produtiva das mulheres do cerrado do assentamento Lagoa Grande, distrito de Itahum, município de Dourados, Mato Grosso do Sul

*Productive inclusion of the women of the setting closure Lagoa Grande, district of Itahum, municipality of Dourados, Mato Grosso do Sul*

DORCE, Lethicia Camila[1]; FIGUEIREDO Juliana Pogliesi[2]; LOBTCHENKO, Julio Cesar Pereira[3]; BRACHTVOGEL, Cleide[4]; MELLO, Liliane da Silva[5]; PEREIRA, Zefa Valdivina[6]

[1] Universidade Federal da Grande Dourados, leticiadorce@hotmail.com; [2] Centro Universitário da Grande Dourados, julianapoligliese@hotmail.com; [3] Universidade Federal da Grande Dourados, lobtchenko_jc@hotmail.com; [4] Universidade Federal da Grande Dourados, cleide_brachtvogel@hotmail.com; [5] Universidade Federal da Grande Dourados, liane-mello@hotmail.com; [6] Docentes da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambiental- Universidade Federal da Grande Dourados, zefapereira@edu.ufgd.br

**Tema gerador:** Mulheres e Agroecologia

## Resumo

Este trabalho visa relatar o arranjo produtivo local do extrativismo do cerrado no Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, Dourados, Mato Grosso do Sul, com vistas a ampliar o protagonismo das mulheres na economia rural. Em 2012 um grupo de assentados que desde 2008 trabalhavam com frutos do cerrado montaram uma associação chamada de Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, MS. A associação foi criada com o objetivo de divulgar os produtos alimentícios produzidos pelos moradores do assentamento Lagoa Grande, bem como os frutos do cerrado que são utilizados nesta produção de alimento, através da promoção e/ou participação em feiras, eventos e exposições nacionais e internacionais; Estimular a comercialização dos produtos e artes de seus associados. O grupo hoje é formado por 20 mulheres que retiram do Cerrado a principal renda familiar. Estas trabalham de forma justa e solidária visando o melhor aproveitamento das capacidades produtivas locais, dessa forma, elas se reúnem para a coleta e processamento dos frutos. Também comercializam de forma coletiva os produtos gerados. As mulheres rurais do Assentamento Lagoa Grande têm protagonizado formas coletivas e inovadoras de organização com vistas a construir um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade do cerrado, na geração de renda, na segurança alimentar e na igualdade de gêneros. O Extrativismo sustentável realizado por estas mulheres representa uma importante estratégia para a conservação e restauração do cerrado remanescente na região. A criação da associação permitiu a estas mulheres obter espaço de comercialização dentre da Universidade, este dado remete a importância de ações coletivas para o desenvolvimento sustentável da região.

**Palavras Chaves:** Sustentabilidade; Agricultura Familiar; Extrativismo.

## Abstract

His paper aims to report the local productive arrangement of Savannah extraction in the Lagoa Grande Settlement, Itahum District, Dourados, Mato Grosso do Sul, in order to broaden the role of women in the rural economy. In 2012, a group of settlers who, since 2008, worked with Savannah fruits, set up an association called Flavors of Savannah Lagoa Grande Settlement, Itahum District, MS. The association was created with the purpose of divulging the food pro-

ducts produced by the residents of the Lagoa Grande settlement, as well as the fruits of the Savannah that are used in this food production, through the promotion and / or participation in national and international fairs, events and exhibitions ; Stimulate the marketing of the products and arts of its members. The group today comprises 20 women who withdraw the main family income from the Savannah. They work in a fair and solidary way, aiming at the best utilization of the local productive capacities, in this way, they gather for the collection and processing of the fruits. They also commercialize the products generated collectively. The rural women of Lagoa Grande Settlement have been involved in collective and innovative forms of organization with a view to building a development model based on the Savannah sustainability, income generation, food security and gender equality. The sustainable extractivism carried out by these women represents an important strategy for the conservation and restoration of the remnant Savannah in the region. The creation of the association allowed these women to obtain marketing space from within the University, this data points to the importance of collective actions for the sustainable development of the region.

**Keywords:** Sustainability; Family Farming; Extractivism.

## Contexto

O extrativismo sustentável desempenha importante papel na formação econômica e social dos estados e do país. Essa atividade que tem por objetivo à manutenção do cerrado e sua biodiversidade aliado a geração de renda junto aos seus moradores locais têm ganhado força e aceitação popular (NEUMANN e HIRSCH, 2000).

A noção de que a conservação do cerrado e o desenvolvimento rural são, não apenas compatíveis, mas mutuamente benéficos, tem chamado a atenção de doadores internacionais, pesquisadores, ONGs e governos ao redor do mundo na tentativa de testar sua aplicação e viabilidade (NEUMANN e HIRSCH, 2000).

No Brasil existem diversos exemplos de situações em que se busca conciliar uma integração entre Economia Solidária, extrativismo, conservação ambiental e sociodiversidade; onde o extrativismo de produtos da natureza promove meio de vida sustentável para populações locais, com geração de renda e qualidade de vida em consonância com a conservação dos recursos naturais. No Mato Grosso do Sul o cerrado cobria originalmente mais de 60% do estado, hoje, contudo restam apenas 17%, dessa forma, estimular e valorizar o uso sustentável da sociobiodiversidade do Cerrado representa uma estratégia fundamental, para conservação dos poucos remanescente ainda existentes.

Associado a isso o estado tem um total de 47 mil pequenas propriedades e sendo que no município de Dourados, 1280 propriedades. No Estado são relatados 251 assentamentos dos quais cerca de 20 estão na Região da Grande Dourados, no município de Dourados situam-se dois assentamentos, um com 151 e outro com 67 famílias, e na agricultura familiar tradicional existem 1050, além de dois quilombolas. Há uma preocupação de diversas entidades em melhorar o desenvolvimento técnico dos pequenos

produtores rurais. Além da terra, os produtores necessitam de assistência técnica, capacitação e crédito. Desse modo, a produção extrativista no cerrado, renova e abre horizontes para essas comunidades.

Outro ponto que merece destaque é participação efetiva da mulher neste arranjo produtivo, pois o que se observa hoje na agricultura familiar, é que o trabalho das mulheres em geral, é percebido como ajuda ao marido ou ao pai. Muitas vezes não é reconhecido como trabalho que gera renda para a família. Quando as mulheres são remuneradas, recebem um rendimento menor, se comparado ao dos homens. Por outro lado, as mulheres dedicam a maior parte do seu tempo nas atividades voltadas para o autoconsumo, que não são reconhecidas como atividades geradoras de renda. Por fim, a obtenção de renda pelas mulheres é influenciada pelo baixo grau de agregação de valor aos produtos que elas comercializam. Quando organizadas em grupos produtivos, estes carecem de infraestrutura produtiva; de qualificação para o gerenciamento, organização da produção e viabilidade econômica; e de infraestrutura para escoar a sua produção; provocando baixo acesso aos mercados.

No âmbito do espaço doméstico, o trabalho produtivo desenvolvido pelas mulheres, normalmente não remunerado fica escondido, invisível por detrás das estratégias de reprodução familiar (HEREDIA e CINTRÃO, 2006). Esse trabalho invisível, no entanto, representa uma grande contribuição das mulheres na produção para o consumo próprio e da família. Por outro lado, quando as mulheres participam dos diferentes espaços de produção agrícola, extrativista e na pecuária seu trabalho é visto como ajuda, complementar ao trabalho dos homens. A invisibilidade do trabalho doméstico das mulheres tornou-se então, o foco do debate da economia feminista.

Uma forma de fortalecer e ampliar a participação da mulher na economia é a organização de grupos, associações e cooperativas – visando fortalecer e ampliar processos produtivos e de comercialização. Experiências indicam que produtores organizados, em suas mais diferentes formas de ação coletiva, obtêm melhores oportunidades de participarem de mercados de forma mais eficiente. Essas formas de ações coletivas podem reduzir os custos de transações de acesso aos insumos e aumentar o poder de negociação.

O modo de produção extrativista renova e abre horizontes para a economia solidária, pois sua dinâmica é múltipla, coletiva e integrada aos ciclos da natureza. A combinação entre o extrativismo e a economia solidária é consonante, uma vez que os princípios que regem tanto as atividades como as perspectivas são enraizados em di-

nâmicas opostas àquela do capitalismo individual, dominador e homogêneo. Tanto no extrativismo quanto na Economia Solidária as atividades se valorizam e se sustentam na diversidade (SIMONI, 2010).

Este trabalho visa relatar o arranjo produtivo local do extrativismo do cerrado no Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, Dourados, Mato Grosso do Sul, com vistas a ampliar o protagonismo das mulheres na economia rural.

**Relato da Experiência**

O Assentamento Lagoa Grande, fundado em novembro de 1997, abrange um total de 4.111 ha, contendo 151 lotes. Eencontra-se dentro do Bioma Cerrado, apresentando várias fisionomias tais como cerradão, cerrado sensu stricto, campos cerrados e mata de galeria.

Em 2008 a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) iniciou-se um projeto de extensão piloto com um grupo de assentados o qual tinha como objetivo promover melhoria na qualidade de vida destes e ao mesmo tempo promover a preservação e conservação dos remanescentes de cerrado ainda existentes. Em 2012 este grupo de assentados que desde 2008 trabalhavam com frutos do cerrado montaram uma associação chamada de Associação Sabores do Cerrado do Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, MS.

Esta associação é formada por um grupo misto de homens e mulheres, mas tem o protagonismo feminino como carro chefe, pois são elas que coletam os frutos, confeccionam os doces e comercializam nas cidades vizinhas. A coleta dos frutos se dá basicamente no período de setembro a janeiro. Estes frutos são processados e armazenados para o resto do ano.

A associação foi criada com o objetivo de divulgar os produtos alimentícios produzidos pelos moradores do assentamento Lagoa Grande, bem como os frutos do cerrado que são utilizados nesta produção de alimento, através da promoção e/ou participação em feiras, eventos e exposições nacionais e internacionais; estimular a comercialização dos produtos e artes de seus associados.

O grupo hoje é formado por 20 mulheres que retiram do Cerrado a principal renda familiar. Estas trabalham de forma justa e solidária visando o melhor aproveitamento das capacidades produtivas locais, dessa forma, elas se reúnem para a coleta e processamento dos frutos. Também comercializam de forma coletiva os produtos gerados.

Os doces, geleias e licores são comercializados nas Feiras Livres do Município de Dourados, além disso, estas mulheres dispõem de um espaço na Universidade Federal da Grande Dourados para a comercialização dos produtos, toda a renda familiar destas famílias hoje é proveniente deste arranjo feminino, onde estas de forma coletiva, colhem, processam e comercializam os frutos do Cerrado.

Para estas mulheres a independência financeira possibilitou a conquista de sua cidadania e emancipação econômica. O trabalho desenvolvido por estas mulheres promove a construção de um novo modelo de agricultura quetem sua viabilidade econômica, ambiental e social associada à diversificação da produção. Representa um modelo efetivo de fixação rural que concilia conservação ambiental com inclusão social e melhoria de qualidade de vida para as comunidades como já sugerido por CARRAZZA (2010).

Este projeto possibilitou intervenções nas condições fundamentais para obtenção de uma vida saudável como educação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Além disso, as amizades construídas passam a ser uma referência na vida de cada uma das participantes, criando conexões, abre-se à nossa frente um enorme horizonte de possibilidades.

## Análise

As mulheres rurais do Assentamento Lagoa Grande têm protagonizado formas coletivas e inovadoras de organização com vistas a construir um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade do cerrado, na geração de renda, na segurança alimentar e na igualdade de gêneros.

O Extrativismo sustentável realizado por estas mulheres representa uma importante estratégia para a conservação e restauração do cerrado remanescente na região.

A criação da associação possibilitou a estas mulheres obter espaço de comercialização dentre a Universidade, este dado remete a importância de ações coletivas para o desenvolvimento sustentável da região.

## Referência Bibliográficas

CARRAZZA, L. R. Produção e comercialização de produtos agroextrativistas do Cerrado no PPP-Ecos: avanços, limites e desafios. In: LOBO, A.; FIGUEIREDO, I.; ANDRADE, K. (Orgs.). **Sementes lançadas, frutos colhidos: o Programa de Pequenos Projetos Ecossociais**. Brasília: ISPN, p. 87-109, 2010.

NEUMANN R. P.; HIRSCH E. **Commercialisation of Non-Timber Forest Products:** Review and Analysis of Research. CIFOR. Bogor. p.176, 2000.

HEREDIA, B.;CINTRÃO, R. P. **Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. O Progresso das Mulheres no Brasil**. Brasília: UNIFEM, 2006. Disponível em http://www.mulheresnobrasil.org.br. Data de acesso: 20.abr.2017

SIMONI, J. **A Revitalização do Extrativismo: Práticas de Economia Solidária e Sustentabilidade.** Mercado de trabalho, v. 42 . 2010.